

Modos de vida no município de Paraty - Ponta Negra

Resultados gerais – Dezembro 2010

Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil” (Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP)

Coordenação da etapa sobre modos de vida: Natalia Hanazaki (Universidade Federal de Santa Catarina)

Equipe de campo: Laura Cavechia, Mariana Giraldo, Luciana Araújo, Ivan Martins, Fernanda Bueloni, Rodrigo de Freitas, Luziana Silva, Carlos Idrobo, Lydia Carpenter, Nivaldo Peroni, Natalia Hanazaki

Dados coletados de 29/06 a 08/07/2010

Este relatório contém alguns dos resultados das entrevistas realizadas em diferentes comunidades do município de Paraty, RJ, dentro do subprojeto sobre modos de vida e segurança alimentar (Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil”). São resultados de entrevistas feitas com uma amostra das unidades domiciliares e representam apenas um retrato de alguns aspectos dos modos de vida locais. É importante destacar que este retrato é parcial e possui todas as limitações de entrevistas que são feitas num curto período de tempo. Por exemplo, as percepções podem mudar dependendo da época do ano, devido às flutuações sazonais das atividades de pesca e turismo, num nível comunitário. Ou ainda devido a situações transitórias, como por exemplo, um período desfavorável devido a uma circunstância relacionada à saúde de um dos membros da família, num nível da unidade domiciliar. Entretanto, é de nossa intenção partilhar esses resultados com as comunidades onde o estudo foi feito, e esse é o intuito deste documento.

- Número de residências estimado: 48
- Número de entrevistas realizadas: 32
- População total amostrada através das entrevistas: 140 pessoas (72 homens e 68 mulheres)
- Duração média da entrevista: 22 minutos

1. *Sobre as unidades familiares*

As famílias da maioria das unidades domiciliares vivem na comunidade há mais de 11 anos, sendo que a média é de 31,43 anos de residência da família na comunidade (Figura 1). O chefe da família é do sexo masculino em 56% das 32 unidades domiciliares entrevistadas, em 19% é do sexo feminino, em 3% são ambos e em 22% das entrevistas não houve resposta para esta pergunta.

O número médio de pessoas por casa é de 4,37 pessoas (Figura 2). Quatro casas possuem apenas um integrante, e cinco possuem dois integrantes. Mais de 50% das pessoas residentes nas casas onde foram feitas entrevistas possui 1ª a 4ª série incompleta, o que reflete ainda hoje as dificuldades de acesso ao ensino formal na comunidade (Figura 3). Muitas pessoas, quando

em idade escolar, tinham que trabalhar na roça ou na pesca, o que impossibilitava a continuidade nos estudos. Por sua vez, em outros tempos essas atividades não exigiam nível de escolaridade e, portanto, na se tinha o hábito de ir à escola. Destaca-se que esta figura inclui as crianças que ainda estão estudando. Entre as 140 pessoas residentes nas unidades domiciliares entrevistadas, 5 pessoas em idade escolar (para o ensino obrigatório) não frequentam a escola e, por outro lado, 1 pessoa que não está em idade escolar ainda estuda.

O número de pessoas que geram renda nas unidades domiciliares é de pouco menos da metade da população amostrada através das entrevistas (Figura 4); entretanto é necessário

considerar que 43% da população tem idade menor que 16 anos (Figura 5).

A pesca é a principal atividade econômica nas unidades familiares de Ponta Negra (Figura 6), para cerca de metade das unidades domiciliares entrevistadas. Outras atividades freqüentes também são a agricultura e o turismo (Figura 7; respostas a partir de uma lista de alternativas). Destacamos que estes gráficos mostram a proporção de unidades familiares envolvidas em cada atividade, mas isso não representa a maior ou menor participação de cada atividade como

geradora de renda para as unidades familiares. Por exemplo, na Figura 7 é possível que o turismo gere mais renda que a pesca, embora tenha sido menos citado, comparativamente; entretanto as entrevistas não incluíram perguntas sobre a geração de renda e/ou a importância de cada atividade econômica. Destacamos também que a Figura 6 mostra a principal atividade econômica considerada por cada unidade domiciliar entrevistada, o que também pode não representar a atividade que gera maior renda.

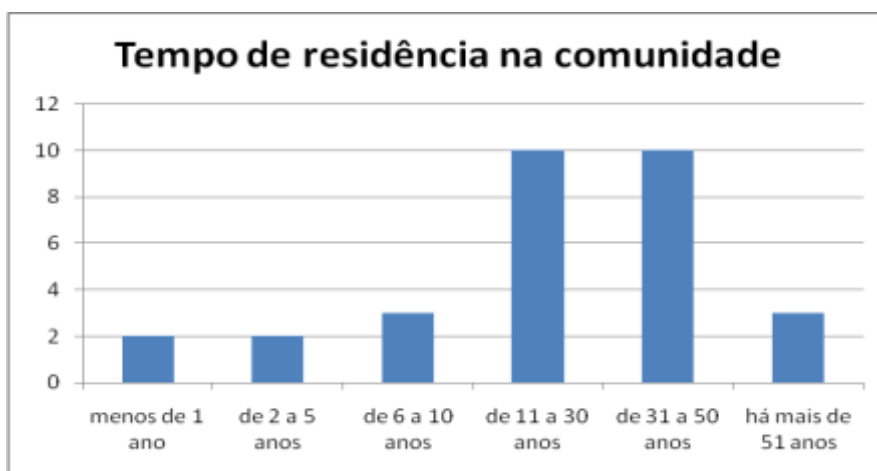


Figura 1. Há quanto tempo a sua família vive nesta comunidade? (respostas de 32 unidades domiciliares, Ponta Negra)

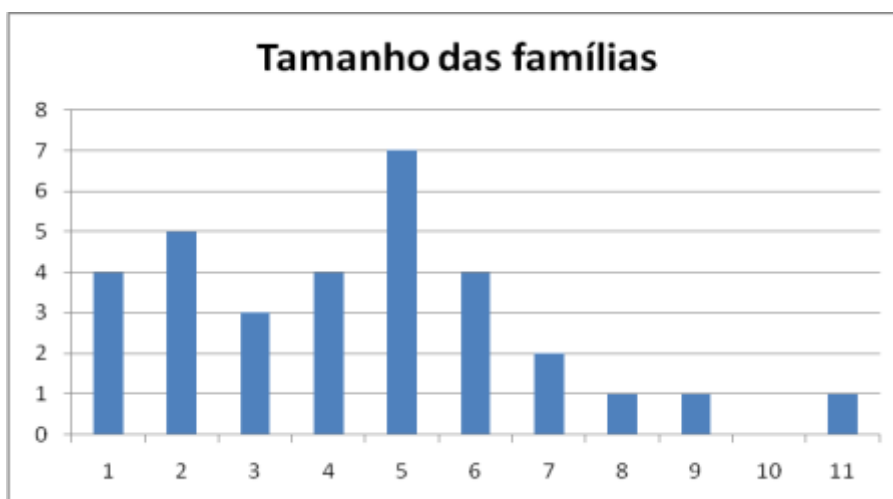


Figura 2. Quantas pessoas vivem na sua casa? (respostas de 32 unidades domiciliares, Ponta Negra)

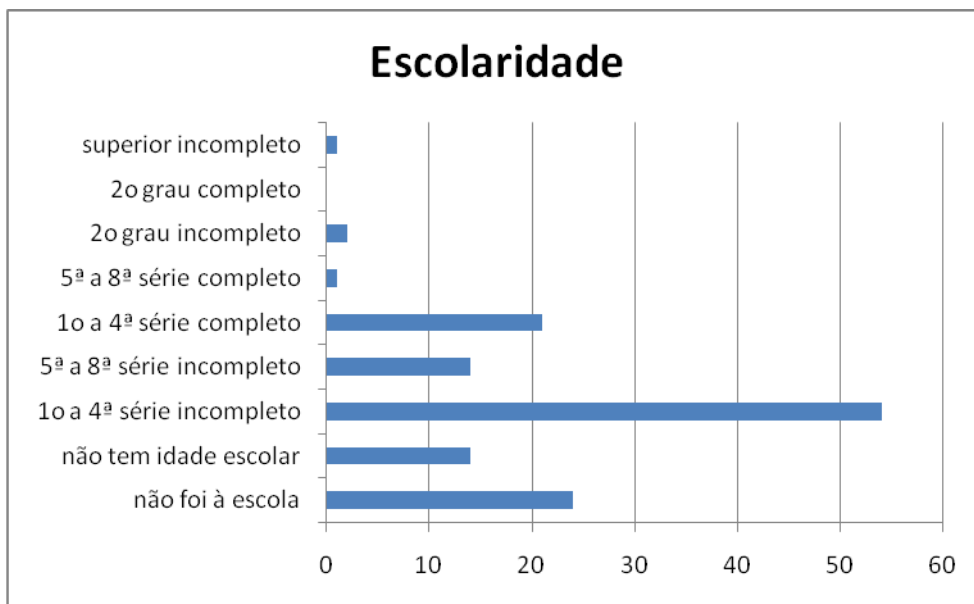


Figura 3. Escolaridade (n=131 pessoas, Ponta Negra)

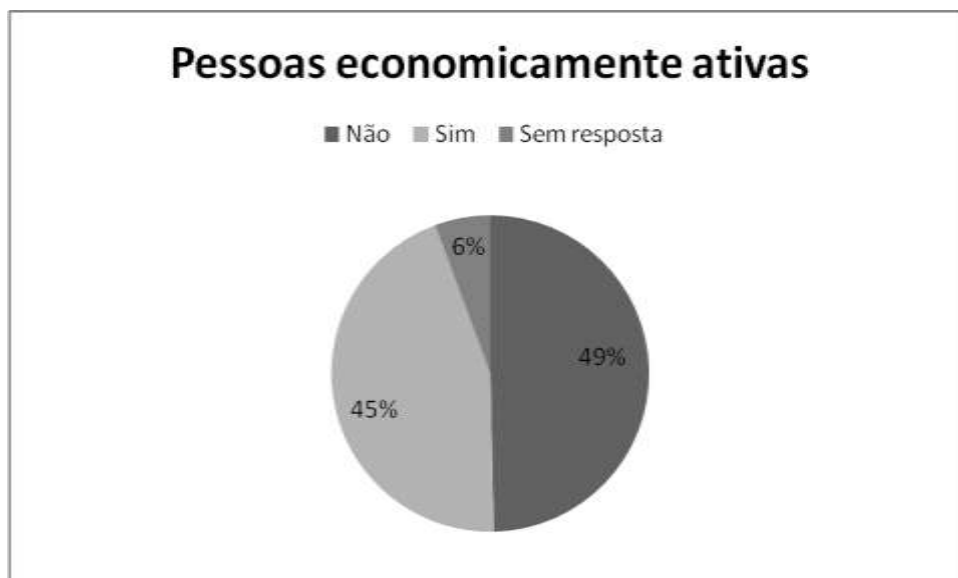


Figura 4. Número de pessoas que geram renda (n=141 pessoas, Ponta Negra)

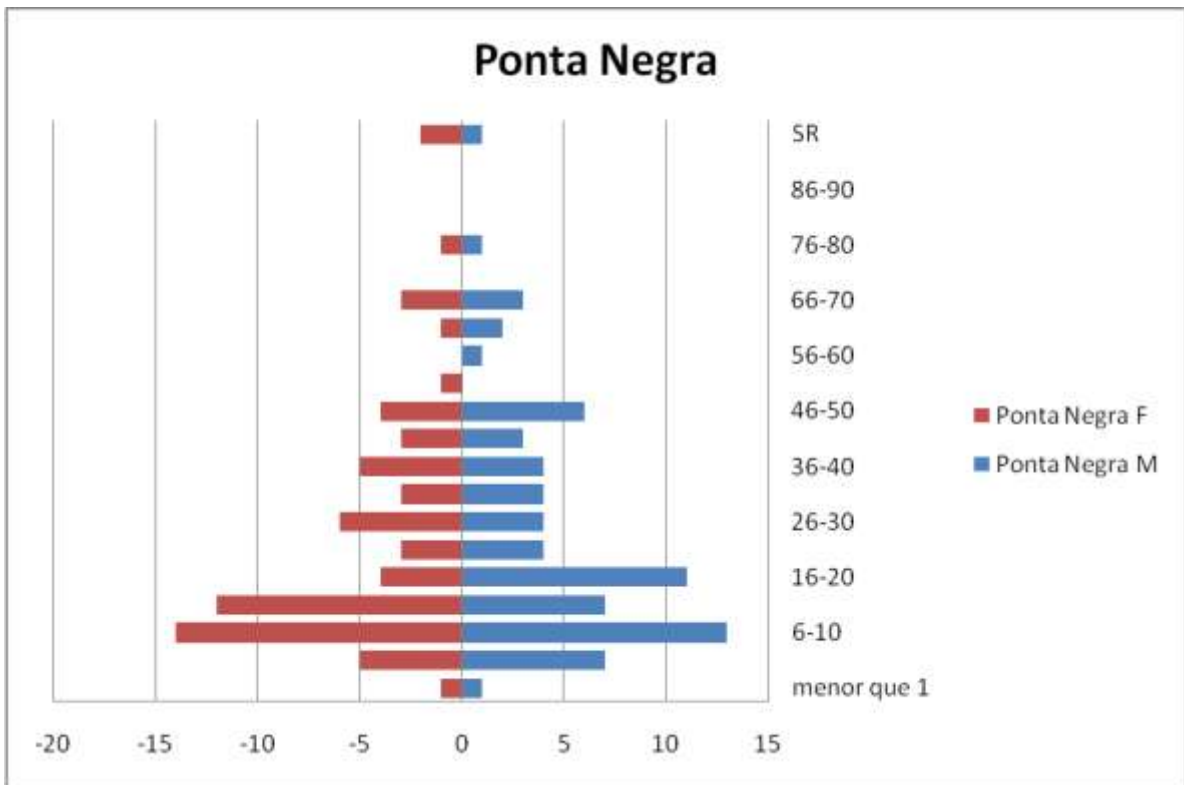


Figura 5. Pirâmide etária (n=140 pessoas, Ponta Negra)



Figura 6 – Atividade econômica principal da unidade domiciliar (n=29 unidades domiciliares, Ponta Negra)



Figura 7 – Outras atividades da unidade domiciliar (n=112 respostas, Ponta Negra)

2. Sobre a pesca

Na Ponta Negra, entre as 32 unidades domiciliares entrevistadas, a pesca está presente em 75% delas (24 unidades domiciliares). Esta porcentagem pode ainda ser maior, pois há pessoas que podem não ter considerado que são pescadores por não fazer a atividade tão regularmente como outros pescadores da comunidade. Assim, há unidades domiciliares que mencionaram a pesca como uma de suas atividades (Figuras 6 e 7), mas não consideraram que havia pescadores na família, pelo fato de estas pessoas serem pescadores esporádicos. Comparando com 6 outras comunidades onde o mesmo levantamento foi efetuado (Barra Grande, Ilha do Araújo, Praia do Sono, Praia Grande, Tarituba e Trindade), Ponta Negra está entre as comunidades com maior proporção de pescadores, junto com Ilha do Araújo (93%) e Praia do Sono (72%), sendo que todas as demais possuem menos de 50% de unidades domiciliares que praticam a pesca. Foram recolhidas informações específicas sobre a pesca para até três pescadores residentes em cada unidade familiar, totalizando 34 pessoas que praticam a pesca, sendo 31 homens e 3 mulheres. Entre essas 24 unidades domiciliares que praticam atividades

pesqueiras, 11 delas (46%) possuem barco e 7 (29%) possuem motor.

A maioria dos pescadores na Ponta Negra começou a pescar durante sua infância ou adolescência (Figura 8), e atualmente pratica a atividade diariamente (Figura 9). Destaca-se aqui que as respostas foram enquadradas em categorias pré-definidas e muitos pescadores pescam em “todos os dias” apenas durante algumas estações do ano. Ou seja, através desta pergunta não foi possível separar o “todos os dias” do “todos os dias, em algumas épocas do ano”, estando provavelmente subestimadas as respostas “em algumas estações”, que indicariam a sazonalidade. Vale destacar que a sazonalidade na pesca pode ocorrer devido às condições climáticas, à existência de períodos de defeso, e até mesmo à sazonalidade de outras atividades, como as atividades relacionadas ao turismo. A maioria dos pescadores considera-se pescador artesanal (Figura 10) e é pescador em tempo integral (Figura 11). Uma alta porcentagem de pessoas não responderam a esta pergunta, o que reflete a confusão que existe em tentar classificar os tipos de pesca. Muitos pescadores decidem pescar devido à tradição familiar, ou a outros

motivos como o fato de trabalharem na pesca de cerco (Figura 12).

O pescado capturado nas unidades domiciliares que praticam a pesca é destinado tanto para o consumo como para a venda (Figura 13). As respostas na categoria “outros” referem-se à venda para turistas, venda em Laranjeiras, ou ao fato de receber o pagamento em dinheiro por

trabalhar no cerco. Destaca-se aqui que não foram perguntadas as proporções do pescado destinado a cada tipo de uso. Informações complementares indicam que a venda para restaurantes ocorre somente em nível local, ou seja, para os restaurantes e bares da própria Ponta Negra; e que a maior parte da captura é vendida para as peixarias de Paraty.

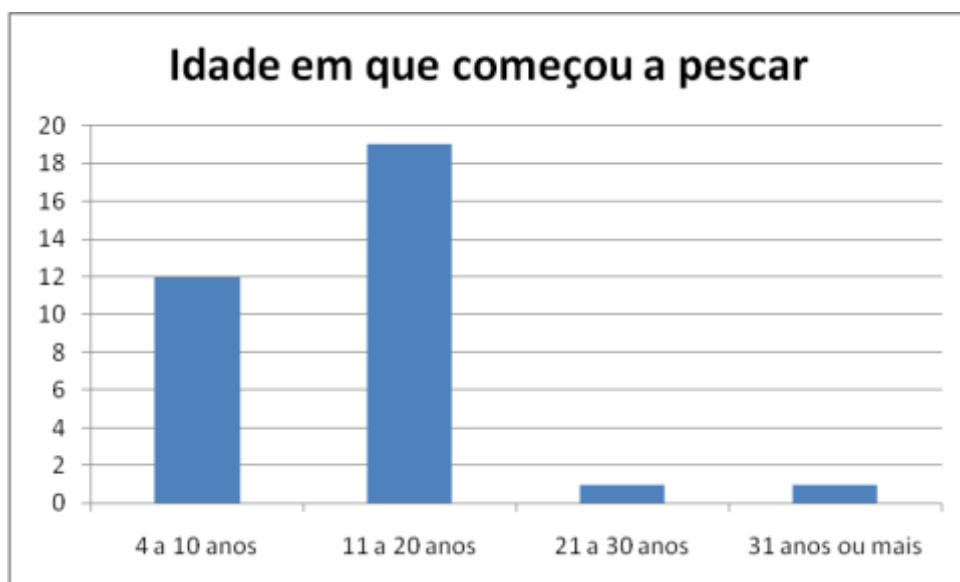


Figura 8 – Idade em que começou a pescar (n=33 pescadores, Ponta Negra)

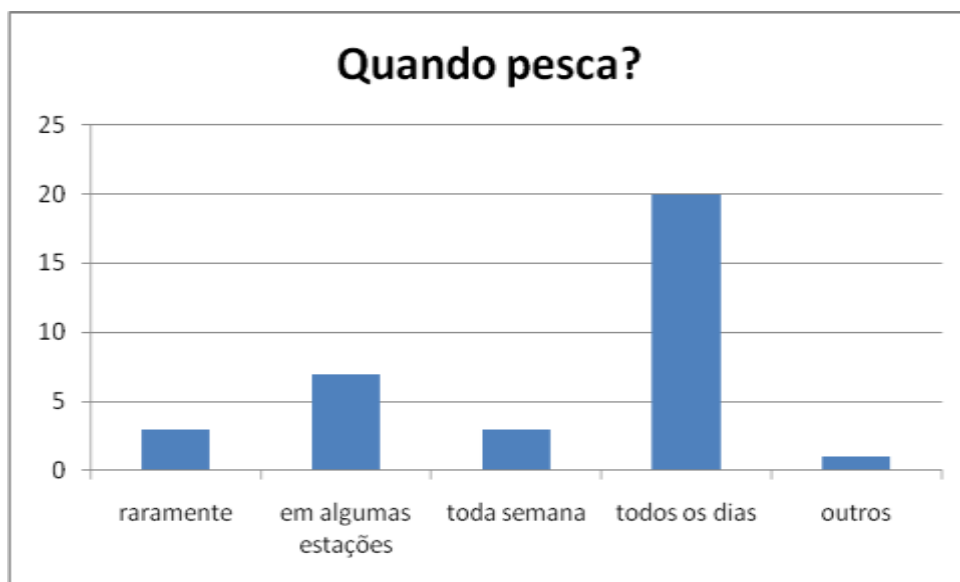


Figura 9 – Frequência da atividade de pesca (n=34 pescadores, Ponta Negra)

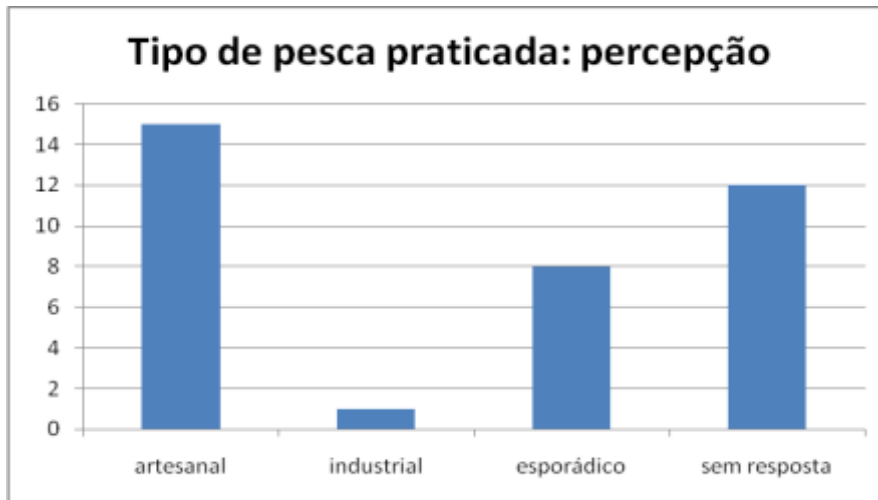


Figura 10 – Percepção dos pescadores sobre o tipo de pesca praticada (n=34 pescadores, Ponta Negra)

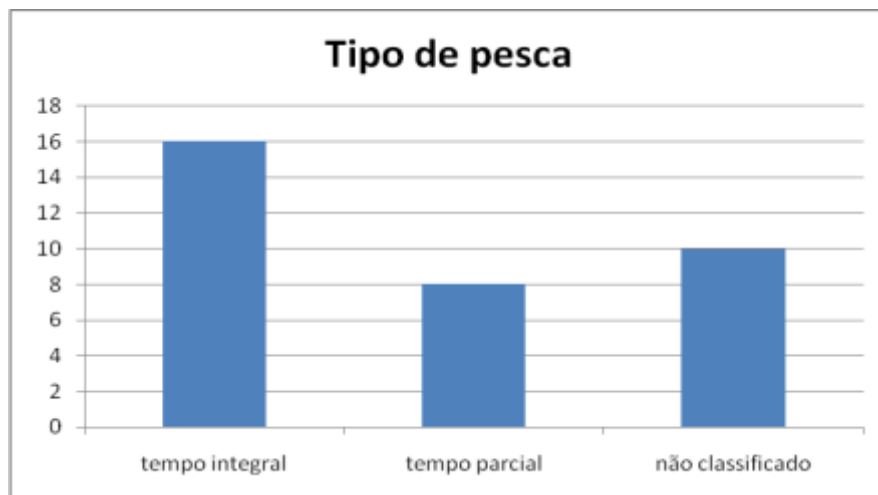


Figura 11 – Classificação do tipo de pesca praticada, feita pelo entrevistador com base nas respostas (n=34 pescadores, Ponta Negra)

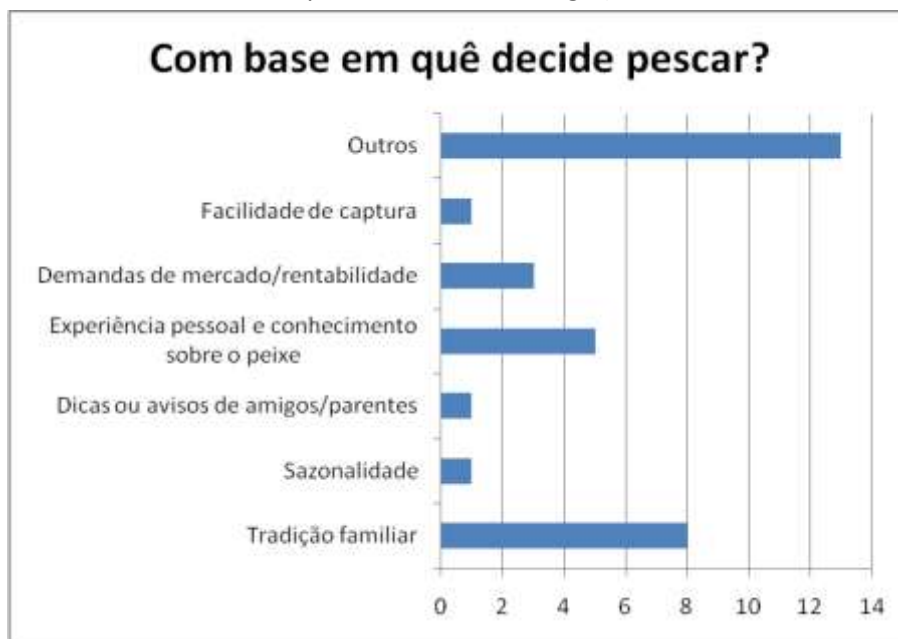


Figura 12 – Tomada de decisão na pesca (n=23 pescadores, Ponta Negra)



Figura 13 – Destino da captura da pesca (n=29 unidades domiciliares, Ponta Negra)

3. *Produção de alimentos e segurança alimentar*

Cerca de 34% (n=11) das 32 unidades domiciliares possui roça. A produção de alimentos ocorre em grande parte das unidades domiciliares de Ponta Negra (Figura 14), seja em roças ou até mesmo em quintais, sendo principalmente direcionada para o autoconsumo. Para a maior parte das unidades domiciliares, o peixe é consumido de duas vezes por semana a quase todos os dias (Figura 15). Esta pergunta também pode ter sido fortemente influenciada pela época em que as entrevistas foram efetuadas: em algumas épocas do ano o consumo diário pode ser mais freqüente, enquanto que em outras épocas o consumo pode diminuir, aumentando o consumo de outros recursos protéicos.

Em caso de escassez de alimento produzido localmente, a maioria das unidades domiciliares pode comprar alimentos, mas é

importante verificar que para uma unidade domiciliar foi relatado que não há alternativa de alimentos nestas ocasiões (Figura 16). Mais da metade das unidades domiciliares tiveram escassez de alimentos no último ano (Figura 17), mas muitas vezes essa escassez não estava relacionada com a produção local, mas sim com o fato das compras de mercado serem feitas mensalmente. As alternativas de fornecimento de alimento no caso de escassez podem também ser percebidas através das trocas de alimentos no último mês declaradas pelas unidades domiciliares (Figura 18).

A maioria das unidades domiciliares considera seu consumo de alimentos entre regular e bom (Figura 19), sendo importante destacar que nenhuma unidade domiciliar considerou seu consumo de alimentos ruim.



Figura 14 – Alimentos produzidos (n=32 unidades domiciliares, Ponta Negra)



Figura 15 – Frequência de consumo de peixe (n=29 unidades domiciliares, Ponta Negra)



Figura 16 – Alternativas para as ocasiões em que há escassez de alimentos produzidos no local (n=25 unidades domiciliares, Ponta Negra)

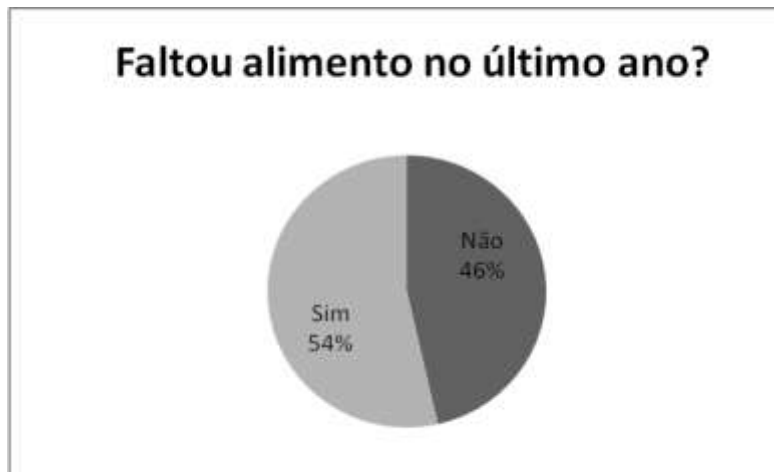


Figura 17 – Unidades domiciliares que tiveram falta de algum alimento no último ano (n=28 unidades domiciliares, Ponta Negra)

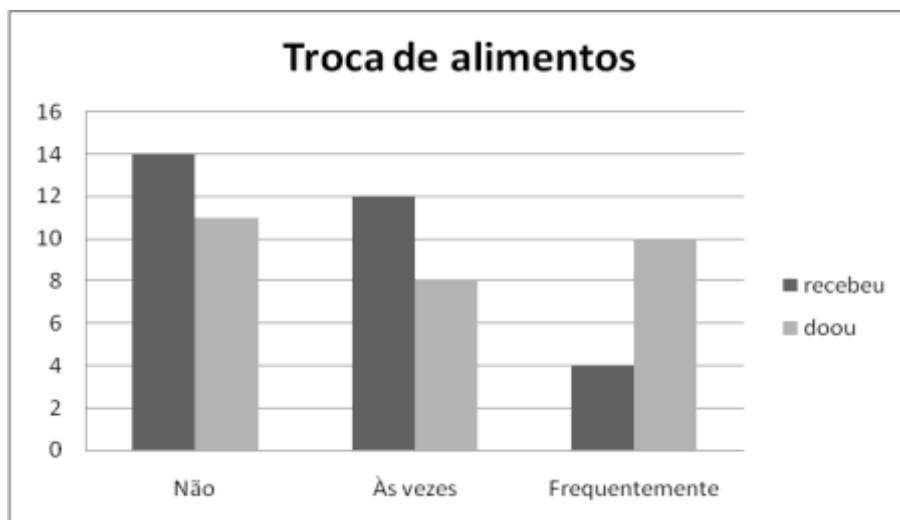


Figura 18 – Troca de alimentos no último mês (n=30 unidades domiciliares, Ponta Negra)

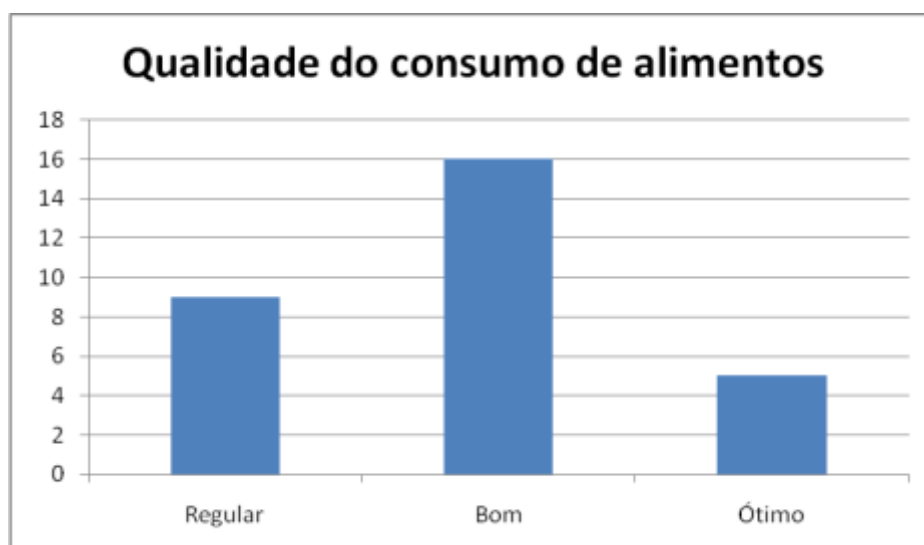


Figura 19 – Qualidade percebida do consumo de alimentos (n=30 unidades domiciliares, Ponta Negra)

4. *Qualidade de vida, microeconomia e futuro*

A qualidade de vida percebida pelas unidades domiciliares está entre razoável e boa (Figura 20), não havendo nenhuma unidade domiciliar que tivesse considerado sua qualidade de vida como ruim. Entretanto, a qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (Figura 21) mostra que, apesar da maioria das unidades domiciliares considerarem que estão na média, os extremos também são percebidos na comunidade.

Quando foi perguntado sobre o que os entrevistados gostariam de melhorar (Figura 22), a maioria das respostas referiu-se a dinheiro, trabalho, saúde e moradia. Com relação à pergunta sobre três prioridades de investimento no caso de possuírem mais dinheiro (Figura 23), as principais respostas foram relacionadas a melhorias na infra-estrutura da casa e investimentos nas atividades de pesca. Nos casos em que foi perguntado por que a pesca não estava entre as prioridades de investimento (Figura 24), 4 respostas referiram-se à pequena rentabilidade da atividade, quando comparada a outras atividades como o turismo. Na categoria “outros”, apareceram respostas relacionadas ao fato do entrevistado não pescar, a ter outra atividade principal ou a não gostar da pesca. Um outro fato relatado durante uma reunião na comunidade refere-se à falta de novos locais para a implantação de novos cercos.

Indicadores microeconômicos, como a existência de empréstimos nos últimos dois anos

(Figura 25) e a existência de dívidas (Figura 26) indicam que as unidades domiciliares entrevistadas não tem o hábito de contrair dívidas. Destaca-se o fato de que apenas uma unidade domiciliar possui empréstimo do PRONAF (Programa BB Aqüicultura e Pesca), direcionado para a pesca artesanal.

Nas perguntas relacionadas ao futuro, as principais atividades desejadas incluem a pesca, agricultura, turismo e outros comércios (Figura 27), incluindo outras atividades como trabalhar como caseira, estudar, trabalhar como faxineira, trabalhar na organização local, pedreiro, guia turístico, viajar por lazer. Em relação aos desejos de futuro para os filhos, além da pesca destacam-se respostas na categoria “outros”, onde predomina o estudo, o trabalho e a saúde.

Para aqueles que responderam sobre o que gostariam que seus filhos fizessem no futuro, foi perguntado o que impediria essa realização (Figura 28). Entre as alternativas oferecidas, a falta de boa educação e as unidades de conservação restritivas foram lembradas por poucos entrevistados. É importante destacar que em 9 respostas (entre as 26 respostas dadas), não há impedimentos para a realização do futuro desejado. Entre as respostas na categoria “outros”, estão a falta de dinheiro e lugar para ficar na cidade, a distância da escola depois da 5ª série, a falta de infra-estrutura, locomoção e a falta de trabalho.

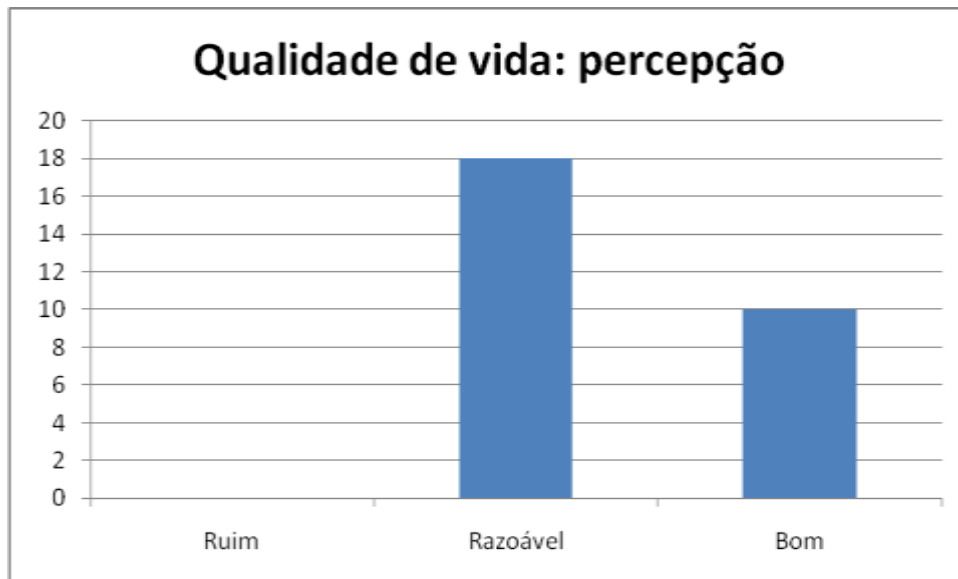


Figura 20 – Percepção sobre a qualidade de vida (n=28 unidades domiciliares, Ponta Negra)

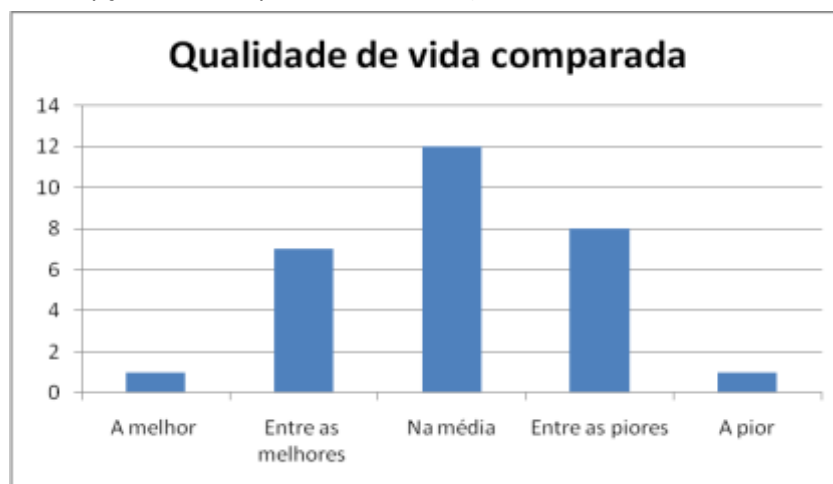


Figura 21 – Qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (n=29 unidades domiciliares, Ponta Negra)

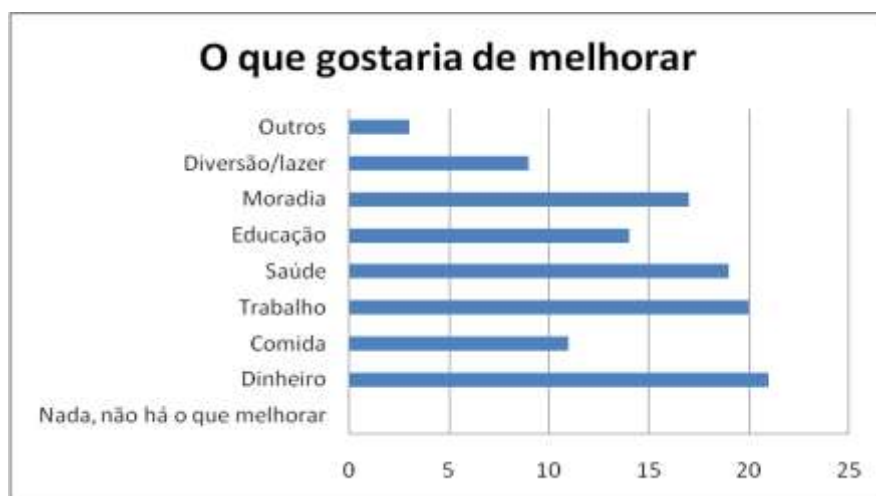


Figura 22 – Respostas à pergunta “Pensando na sua família, quais questões você gostaria de melhorar?” (n=31 entrevistas, 114 respostas, Ponta Negra)

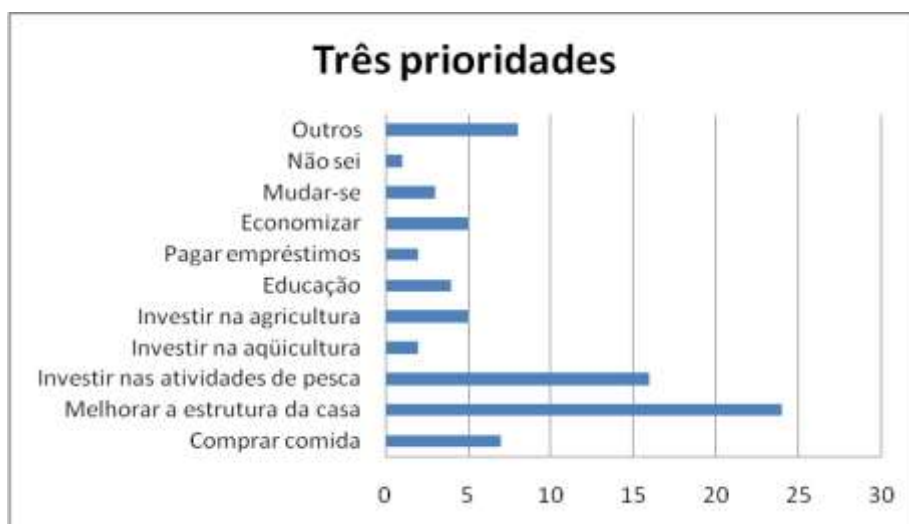


Figura 23 – Respostas à pergunta “Se você tivesse mais dinheiro, quais seriam as três principais prioridades para você?” (n=31 entrevistas, Ponta Negra)



Figura 24 – Respostas à pergunta “Se a pesca não é uma prioridade da pergunta anterior, por que você não investiria na pesca?” (n=16 entrevistas, Ponta Negra)

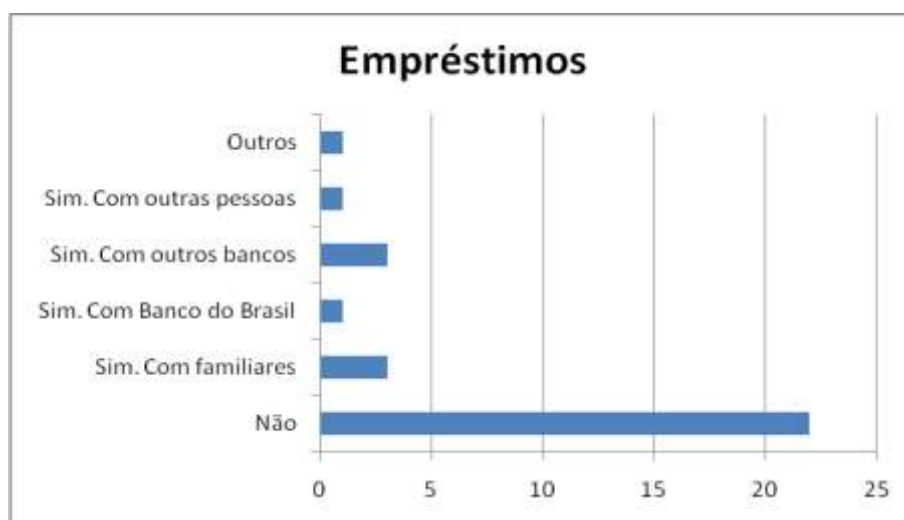


Figura 25 – Respostas à pergunta: “Você fez empréstimos de dinheiro nos últimos dois anos?” (n=31 unidades domiciliares, Ponta Negra)



Figura 26 – Respostas à pergunta: “Você tem alguma dívida atualmente?” (n=31 unidades domiciliares, Ponta Negra)

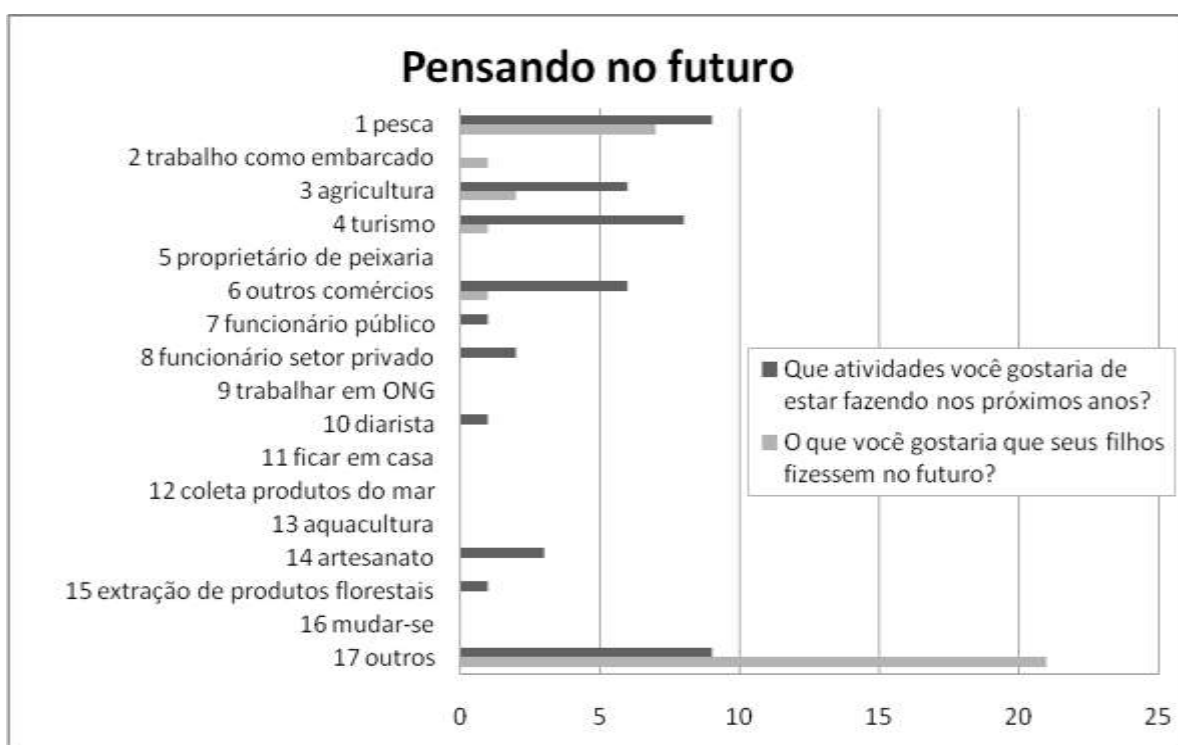


Figura 27 - Pensando no futuro: respostas às perguntas “Que atividades você gostaria de estar fazendo nos próximos anos?” (n=46 respostas, Ponta Negra) e “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=33 respostas, Ponta Negra)



Figura 28 - Pensando no futuro: restrições para a realização do futuro dos filhos, para os entrevistados que responderam a pergunta “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=26 respostas, Ponta Negra)